

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

13 de fevereiro de 1977 - Ano 5 - Nº 248

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

QUEM É JESUS CRISTO?

Ao todo não eram mais de 20, entre 16 e 18 anos. Já estavam discutindo, quando cheguei. Não quis intervir. Sentei-me no meio deles e fiquei ouvindo o que agora tentarei reconstituir para você, leitor de "A Folha". Percebia-se que o ponto de vista de cada um variava conforme sua curta experiência de vida e era também, em grande parte, o reflexo das pregações, das leituras, das canções de sucesso, enfim dos testemunhos da Igreja, que haviam visto.

— Cristo para mim é um guia, único guia que conhece o destino. É como a gente lê no Evangelho: "ninguém jamais viu a Deus. O Filho único que está no seio do Pai foi quem o revelou". Sem ele não consigo ver o fim da caminhada. Sou um homem perdido na multidão.

— É como na canção de Roberto Carlos, comentou alguém: olho pro céu e vejo uma nuvem branca que vai passando / olho na terra e vejo uma multidão que vai caminhando / Como essa nuvem branca essa gente não sabe onde vai / Quem poderá dizer o caminho certo é você, meu Pai.

— É isso mesmo. Neste ponto sou um jovem comum.

Em seguida, Rui tomou a palavra para dizer que não tinha uma fé tão tran-

qüila. Tinha muitas indagações a respeito da existência de Jesus e do valor de seu ensino. O que era exato nos episódios de sua vida? Qual a razão de seu sacrifício? "Eu não me entrego sem condições". Outros falaram da presença de Jesus. Ele tinha uma presença impressionante. As cenas de cura, de ressurreição de mortos, de perdão de pecados, de expulsão do demônio. Ele dominava o mar, a morte, as doenças, o demônio.

— Gostaria de estar lá, de ter visto, comentou Ana Maria.

— No entanto, ele era manso e humilde, não usava violência contra ninguém.

— Ele manifestava mais do que a si próprio. Por isso me deixo conduzir por ele para encontrar Deus, pois sozinha não consigo sair do que é terrestre. Estavam impressionados com o testemunho (diziam a "presença") de Jesus. Através de seus atos e palavras, o Pai, que ninguém jamais viu, se manifestava e se dizia. O corpo dele, a carne dele, sua existência temporal eram o acesso ao Deus oculto, "a porta das ovelhas". Paulo era outro cheio de dúvidas. Enquanto não encontrasse respostas satisfatórias punha a fé entre parênteses.

— Se você não conhecer a Cristo, não chegará ao conhecimento de Deus, comentou Augusto.

— Mas como é que posso conhecê-lo, ó cara, se ele já morreu?

— Aí é que está.

— Eu o vejo nos outros, disse Ana Maria. Vejo também em mim, mas primeiro nos outros. É como na canção de Chico Buarque. Maria, grávida por obra e graça do Espírito Santo, é a mulher engravidada pelo marinheiro que "assim como veio partiu / não se sabe para onde". Como o menino Jesus, toda criança pobre é envolta em pano e sem bafo de boi e jumentinho para aquecer, é ninado com cantigas do submundo: "quando eu nasci / minha mãe envolveu-me num manto, me vestiu como se fosse assim / uma espécie de santo. / Mas por não se lembrar de acalantos / a pobre mulher me ninava cantando cantigas de cabaré".

Vejo pedaços da história de Jesus em cada esquina. Ele está sempre aí questionando a gente em cada homem, sobretudo no pobre e no sofredor anônimos, com suas desilusões, suas aflições e alegrias do dia-a-dia. A vida tem outro sentido, quando Jesus é a chave para abrir: "Minha história é esse nome / Que ainda carrego comigo / Quando vou de bar em bar / Viro a mesa, berro, bebo e brigo. / Os ladrões e os amantes, / Meus colegas de copo e de cruz / Me conhecem só pelo nome / de Menino Jesus".

Eis aí em substância, caro leitor, a conversa dos jovens. Nela aparecia um Jesus que é mais que um homem, mas que é também muito humano e começa a ser percebido como um caminho de esperança para a salvação: Um Jesus que começava a libertar nos jovens a capacidade de ver e de tomar consciência de uma dimensão nova da vida.

CATABIS & CATACRESES

UM HOMEM FRÁGIL CHAMADO BICUDO!

1. Um dos maiores catabis da existência, senão o máximo, leitor bem amado, está em o sujeito ter medo da verdade. Certo, não será sempre fácil descobrir a verdade. Há meias verdades que são meias mentiras. Mas há verdades patentes, que são verdades inteiras.

2. Brasilino vive uma vida simples e apagada. Bem hajás, doce e anêmico brasileiro, que vives à margem da civilização desbotada que aí viceja. Mas é pena que certos fatos importantes passem longas vistas de brasileiro.

3. Tem por exemplo este: o dr. Hélio

Bicudo denunciando em livro corajoso e fundamentado as deformações do aparato policial, em tempos não muito recuados. Defensores da lei que ultrapassam, de longe, a sua competência, que violentam a lei, as consciências, os direitos e deveres humanos, pequenos deuses de barro que se arrogam onipotência, infalibilidade, direito de vida e de morte.

4. O dr. Hélio Bicudo, que é um homem certo para os lugares certos, conheceu o negócio por dentro. E disse a verdade num livro memorável que é um dos pontos altos da verdade, da justiça e sobre-

tudo de amor à verdade e aos seus semelhantes. Um livro que nos envolve a nós todos.

5. Pois bem: a verdade dói. E teve aí um outro doutor que resolveu desautorizar a verdade do dr. Hélio Bicudo, que é a verdade de Deus e dos homens sérios, desautorizar a pretexto de superficial formalismo jurídico, como se o mal fosse o Dr. Hélio Bicudo denunciar o mal e não a gente maligna fazer o mal contra todas as leis de Deus e dos homens. Entenda-se, doce e anêmico brasileiro, esta péssima catacrese da vida.

6º DOMINGO DO TEMPO COMUM (13-02-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 *Tua família aqui reunida, / Vem hoje pedir-te, Senhor, / A paz que nos vem de tua vida, / E é fruto do teu amor.*

1. Quando o ódio, a vingança, o rancor / vierem nos destruir, / Nós queremos ser em tuas mãos / Instrumentos de teu amor.

2. Quando a treva que ao erro conduz, / Cegar muitos corações, / Nós queremos ser em tuas mãos / Instrumentos da tua luz.

3. Quando a ofensa e discórdia, enfim, / Romperem a união / Nós queremos ser em tuas mãos, / Instrumentos do teu perdão.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Bendito seja Deus que é nossa fortaleza, o rochedo que nos abriga e nos salva.

P. Que ele nos conduza e nos alimente. Amém.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Moisés recebeu as tábuas da Lei no Monte Sinai. Também sobre um monte Jesus pronunciou as bem-aventuranças que é a Lei dos cristãos. A Lei de Moisés são mandamentos e proibições. A Lei de Jesus é um caminho novo para se ir ao encontro do Pai, já aqui nesta terra. Moisés prometeu a Terra Prometida, Jesus promete o Reino de Deus.

Os privilegiados do Reino de Deus são os pobres, porque são portadores de esperança. São como os representantes da humanidade ansiosa. O mundo ou a filosofia do mundo diz: feliz o rico, feliz o poderoso, feliz quem tem fama e prestígio, feliz quem leva vida confortável, sem problemas. Jesus propõe outro caminho: feliz o pobre, feliz quem luta por uma vida mais humana e por causa dela enfrenta sofrimentos. Só entenderão este caminho de Jesus, aqueles que descobriram a desumanidade da vida dos pobres e não querem que ela continue e nem a desejam para ninguém mais, mas antes pelo contrário querem outra sociedade onde os homens não sejam mais divididos em pobres e ricos, em opressores e oprimidos, mas em que se relacionam como irmãos.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, convido a todos para fazermos um ato de arrependimento de nossos pecados. Reconheçamos nossas culpas, e assim poderemos celebrar dignamente nossa missa. (Pausa para exame de vida). Confessemos os nossos pecados. P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a

vós, irmãos / que pequei, muitas vezes, / por pensamentos e palavras, atos e omissões, / por minha culpa, minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria, / aos anjos e santos, / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus Nosso Senhor. Amém.

S. Deus todo-poderoso, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas, P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Ó Deus, que prometestes permanecer nos corações sinceros e retos, dai-nos, por vossa graça, viver de tal modo, que possais habitar em nós. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. O profeta Jeremias diz que a segurança e felicidade do homem é confiar e esperar no Senhor.

L. Leitura do profeta Jeremias (17, 5-8): «Eis o que diz o Senhor: Maldito o homem que confia em outro homem, que da carne faz o seu apoio e cujo coração vive distante do Senhor! Assemelha-se ao cardo da charneca e nem percebe a chegada do bom tempo, habitando o solo calcinado do deserto, terra salobra em que ninguém reside. Bendito o homem que deposita a confiança no Senhor, e cuja esperança é o Senhor. Assemelha-se à árvore plantada perto da água, que estende as raízes para o arroio. Venha o calor, ela não temerá, e sua folhagem continuará verdejante.

Não a inquieta a seca de um ano; continua a produzir os frutos'». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Como a palavra do Senhor / é fonte de paz e salvação / Seremos mensagem de amor / de esperança e de perdão.

1. Cristão é aquele que serve / E o outro torna feliz / Seguindo o exemplo de Cristo / Que o bem e o amor só quis.
2. A paz que Cristo deseja / Constrói-se no coração / E o mundo inteiro transforma / É vida e salvação.

9 SEGUNDA LEITURA

C. S. Paulo diz que a nossa esperança é firme, porque tem como garantia a ressurreição de Cristo.

L. Leitura da primeira carta de S. Paulo aos coríntios (15,12.16-20): «Se nossa mensagem é que Cristo ressuscitou, como é que alguns de vocês dizem que os mortos não vão ressuscitar? Porque se os mortos não ressuscitam, Cristo também não ressuscitou. E se Cristo não ressuscitou, a fé que vocês têm não vale nada, e vocês continuam perdidos em seus próprios pecados. Se é assim, os que morreram crendo em Cristo estão perdidos. Se nossa esperança em Cristo é somente para esta vida, somos as pessoas mais infelizes deste mundo. Mas a verdade é que Cristo ressuscitou, e isto é a garantia de que os que estão mortos também vão ressuscitar. — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

 *A palavra de Deus é a verdade / sua lei liberdade.*

1. A lei do Senhor é perfeita: / conforto para a alma; / o testemunho do Senhor é verdadeiro, / sabedoria dos humildes.

2. Os preceitos do Senhor são justos, / alegria ao coração; / o mandamento do Senhor é reto; / esplendor para os olhos.

3. Glória ao Pai, ao Filho, ao Espírito Santo / desde agora e para sempre / Ao Deus que é, que era e que vem, pelos séculos. Amém.

11 TERCEIRA LEITURA

C. O homem não deve procurar sua segurança na riqueza, mas no Reino de Deus, mesmo que para isso tenha de sofrer perseguições.

L. Leitura do Evangelho, segundo

Lucas (6,17.20-26): «Naquele tempo, descendo Jesus do monte, deteve-se numa planície e com ele grande número de discípulos, e uma vasta multidão de povo de toda a Judéia e de Jerusalém, do litoral de Tiro e de Sidon. Levantando os olhos sobre os discípulos, ele dizia: Bem-aventurados os pobres, porque vosso é o Reino de Deus. Bem-aventurados os que agora padeceis fome porque sereis fartos. Bem-aventurados os que agora chorais, porque rireis. Bem-aventurados sereis quando vos odiarem os homens, vos excomungarem e vos maldizerem, e prescreverem vosso nome como mau, por amor do Filho do Homem. Alegrai-vos naquele dia e regozijai-vos pois grande será vossa recompensa no céu. Assim fizeram seus pais com os profetas. Porém ai de vós, ricos! porque recebestes o vosso consolo! ai de vós que agora estais fartos, porque te-reis fome! Ai de vós que agora rídes, porque gemereis e chorareis! Ai quando todos os homens disserem bem de vós, porque assim fizeram seus pais com os falsos profetas'». — Palavra da salvação. P. Glória a vós, Senhor.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.

1. Eu creio em Deus Pai onipotente, / criador da terra e do Céu.
2. Eu creio em Jesus nosso irmão, / verdadeiramente homem e Deus.
3. Eu creio também no Espírito de amor, / grande dom que a Igreja recebeu.

14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Meus irmãos, apresentemos ao Pai as nossas alegrias, sofrimentos e nossas intenções. Não rezemos só por nós, mas por toda a Igreja e por todos os homens.

- C. 1. Pelo Papa, pelos bispos e por todos os padres para que por sua fidelidade permaneçam dignos da vocação que receberam, rezemos ao Senhor.
2. Por nossa comunidade para que não seja causa de escândalo, inimizades e injustiças, mas antes de edificação, rezemos ao Senhor.
3. Para que em nosso trabalho e em nossa vida possamos ser uma presença de Cristo, rezemos ao Senhor.
4. Por aqueles que são perseguidos por causa da justiça, pelos que sofrem violência, que são enganados com falsas promessas, a fim de que o sofrimento seja para eles semente de libertação, rezemos ao Senhor.

S. Ó Deus, atendei a oração de vossos servos pelos merecimentos de Jesus Cristo que por nós foi entregue aos torturadores e morreu nos tormentos da cruz.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



1. Para que haja em nosso mundo menos dor / menos angústia, desespero e solidão / nós te ofertamos, ó Senhor, nosso consolo / nossa esperança e o desejo de união. Tu és, Senhor, nossa paz, nossa alegria / luz que ilumina, e os nossos passos guia.
2. Para que haja menos ódio e incompreensão, / menos ofensa, que destroem em nós a paz, / nós te ofertamos o amor e a bondade / E o nosso gesto bem sincero de perdão.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Ó Deus, que este sacrifício nos purifique e renove e seja fonte de eterna recompensa para os que fazem a vossa vontade, vivendo segundo o Evangelho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Corações ao alto.
P. Nosso coração está em Deus.
S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.
P. É nosso dever e nossa salvação.
S. (Prefácio próprio).
P. Santo, Santo, Santo, / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração do cálice):



S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO



- Nós buscamos a vida em ti, Senhor, / pois sustentas com ela o nosso amor, / e pedimos concedas, cada dia, / a paz que tu somente, nos podes dar.
1. Onde há ódio, levemos o amor / onde há ofensa, levemos o perdão, / para que reine em cada coração, / tua paz, que é fruto do amor.
 2. Onde há discórdia, levemos a união / onde há incerteza, levemos nossa fé / para que reine em cada coração, tua paz que é fruto do amor.
 3. Onde há erro, levemos a verdade / onde há tristeza, levemos a alegria, / para que reine...

4. Onde há angústia, levemos a esperança / Onde há trevas, levemos tua luz / para que reine...
5. Onde há doença, levemos o conforto / onde há fome, levemos nosso pão / para que reine...
6. Onde há injustiça, levemos compreensão / onde há guerra, levemos tua paz / para que reine...

20 AÇÃO DE GRAÇAS



Ó Deus que nos reunis na mesma fé e nos alimentais com o mesmo alimento da Eucaristia, fonte da verdadeira vida, não permitais que nossa esperança seja desiludida. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA



C. Uma necessidade vital do homem é a da felicidade. E uma das condições para o homem ser feliz é ser reconhecido e apreciado pelos outros. Quem vive só, no isolamento, tem a impressão de que sua vida se esvaziou e se tornou inútil. Por isso cada homem tem necessidade da simpatia de seu próximo e a procura de diferentes maneiras.

Entretanto viver como cristão é saber que nunca se está sozinho, porque pela fé sabemos que o olhar protetor de Deus vela sobre nós e sustenta nossa existência. Não pode haver cristão, se falta a certeza do olhar de Deus presente em nós, no mais profundo de nosso ser. É um olhar que conforta, sustenta, protege nossa retidão. O cristão encontra neste olhar segurança e paz. Se sua consciência o perturba por alguma coisa má, o olhar de Deus o ilumina e purifica.

22 CANTO FINAL

Amar mais que ser amado / compreender mais que ser compreendido, / servir mais que ser servido, / e dar mais que receber / este será meu programa de vida.

1. Pois é dando que eu recebo / é amando que sou amado / compreendendo que sou compreendido / consolando, que sou consolado.
2. Perdoando, sou perdoado; / ajudando, sou ajudado, / e morrendo a toda maldade / viverei para a vida eterna.

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Gn 4,1-15.25; Mc 8,11-13 / Terça-feira: Gn 8,6-8; 7,1-5.10; Mc 8,14-21 / Quarta-feira: Gn 8,6-13.20-22; Mc 8,22-26 / Quinta-feira: Gn 9,1-13; Mc 8,34-39 / Sexta-feira: Gn 11,1-9; Mc 8,34-39 / Sábado: Hb 11,1-7; Mc 9,1-12.

IMAGEM NOTICIADA

1. Vai-se alargando a faixa da dupla moral, leitor distinto. Não é mais a moral antiga que ao varão tudo permitia e à dona tudo negava. Aí as coisas se unissexualizam. Quer dizer: tanto faz, tanto fez. A dupla moral invadiu outra área, a dos princípios, a dos fundamentos. De tal sorte que o mal não é roubares, não, podes roubar quanto quiseres e puderes, podes enricar da noite pro dia com todos os recursos da técnica moderna e todos os sofismas da mais requintada cultura. O mal é outro.

2. Sim, o mal é outro, está noutra área. Podes roubar. E não sentes malma o menor espinho nem o menor remorso. A dor começa quando alguém grita que és ladrão. E grita de certo jeito. Se o grito for dentro do esquema ambiental, no sentido de tua esperteza significar aumento de status e projeção social — tudo acontece — nada sentes, pelo contrário sentes-te orgulhoso de tua performance, sentes sim que és invejado e olhado como herói. O problema é apenas quando o grito ameaçar...

3. ... o teu status, o teu bolso, o teu negócio, o teu futuro, o teu desempenho social. Apareceres como ladrão de milhão nas colunas sociais, que doce devaneio. Nada demais. Apareceres, ainda que citado tangencialmente, na coluna policial, ou mesmo indiretamente no sermão do profeta, aí, sim, estrilas e gritas, vociferas, deblateras; ruges e clamas e bradas e urras de dor. Tua moral é o teu status, tua vida é o teu status, teu deus é o teu status. Certo? Dolorosamene certo. (A. H.).

O PROBLEMA DAS INTERPRETAÇÕES

“Em princípio aceito as idéias d'A Folha. São idéias boas e certas. Mas o povo não entende ou entende mal, e assim interpreta errado o que estava certo. Nem sempre o que em teoria está certo pode ser dito na prática”. Esta é uma objeção que se tem feito ao nosso jornalzinho. Tentemos explicar-nos. Com bom resultado? com mau resultado? Vai depender novamente das interpretações.

1. O nosso ponto de partida é Jesus Cristo. O nosso ponto de chegada é Jesus Cristo. Os meios que usamos procuram ser evangélicos. Sempre tem havido em nossos artigos uma compreensão e uma ternura inegáveis pelos pequenos, pelos fracos, pelos humildes, pelos sofreadores, por todos os que em qualquer condição social sentem fome de justiça e de amor. Quando usamos palavras duras e desmascaramos hipocrisias correntes, não nos move o desejo de ofender ou de magoar. Não. Empregamos sim um meio pedagógico excepcional, que está também no evangelho, para numa tentativa quase desesperada chamarmos cristãos inconscientes à sua responsabilidade cristã. Nosso apelo é dirigido em primeiro lugar para os cristãos, pois esperamos que neles exista ainda um vestígio qualquer daquela marca de Cristo com que foram marcados no batismo, na crisma ou um vestígio qualquer daquela vida que Cristo nos comunica pela sua palavra, pela sua eucaristia, pela sua graça. Além de apelar para os cristãos, apelamos também para os homens de boa vontade e para o que de bom, de puro, de santo ainda existe no coração de qualquer pessoa humana.

2. Daí por que falamos e temos de falar. Como Pedro e João, na conhecida cena dos Atos dos Apóstolos, temos de confessar com alegria e decisão: “Não podemos deixar de falar daquilo que vi-

mos e ouvimos” (At 4,20). A missão da Igreja, e por isso também nossa missão, é anunciar a esperança do Reino de Deus. É claro que esta esperança se choca frontalmente com o pecado, com a maldade. Sabemos disto. E sabemos mais: o pecado pessoal não oferece o principal obstáculo à graça de Jesus Cristo. Geralmente é assim; o pecado cometido por fulano ou sicrano conserva a fragilidade da pessoa. O principal obstáculo à mensagem de Jesus Cristo está no pecado coletivo, isto é: no pecado que penetrou na comunidade e é pela comunidade cultivado como dada existencial. Pensemos, por exemplo, na corrupção. A corrupção de A ou B pouco pesa e facilmente pode ser corrigida. Mas quando a corrupção penetra a vida pública, as diversas camadas sociais, o “estabelecimento” como tal, de sorte que em todas as situações (admitimos sempre e graças a Deus a existência de quem nada contra a corrente!) o que vale é a mentira, é o suborno, é a deslealdade, é a hipocrisia, então sim estamos diante de um pecado coletivo que fará tudo para resistir e manter-se.

3. Muitas interpretações provêm desta deformação básica da vida comunitária. Aproveitam-se então os chavões, as frases feitas, os modismos, os medos e sonhos coletivos, para atacar, difamar, caluniar os perturbadores da “paz” e para, com todos os disfarces da hipocrisia criativa, rejeitar a mensagem de Jesus Cristo. Mas também o risco da deformação, da calúnia, da difamação, da má interpretação, da tradição, da covardia pertence ao processo de implantação do reino de Deus. Temos de assumi-lo. Não podemos evitá-lo. Pertence ao próprio mistério da cruz de Jesus Cristo. — Dom Adriano.

LITURGIA E VIDA

QUEM REZA O CÂNON DA MISSA?

O cânon ou oração eucarística é a parte central e mais importante da Santa Missa. No cânon a Igreja atinge o ponto mais alto de sua vida fontal. Vida fontal? Toda a ação da Igreja parte de Jesus Cristo e se abastece em Jesus Cristo, único salvador dos homens, único mediador entre o homem e o Pai. A Santa Missa e, nela de modo particular, a oração eucarística, realiza o que Jesus Cristo prometeu na última ceia: “Façam isto em memória de mim”. Não se trata de uma recordação em plano histórico apenas, como se na Santa Missa nos lembrássemos dos acontecimentos passados da primeira semana santa.

“Fazei isto em memória de mim” — a Igreja sempre compreendeu esta palavra num sentido especial que se baseia na fé. Desde o início a Igreja celebrava a eucaristia como sacramento da presença real, embora misteriosa, de Jesus Cristo no meio de seu povo escolhido. Desde o princípio, numa tradição ininterrupta que se encontra em todas as

Igrejas cristãs — desde que aceitem o mistério da presença eucarística, como presença de Cristo —, cabe apenas e exclusivamente ao padre ordenado a função de celebrar a Santa Missa, como presidente e dirigente do povo de Deus, e de modo particular o cânon ou oração eucarística.

O povo tem suas partes próprias e por isso não pode avançar naquilo que como sinal do ministério sacerdotal cabe exclusivamente ao cristão ordenado, isto é: ao sacerdote.

Deixando ao padre o que cabe ao padre, ainda há muitíssimo para o povo fazer e mesmo para outros ministros do altar, como são: leitor, comentarista, cantores, etc. As normas e diretrizes litúrgicas atuais são equilibradas e sensatas. É indispensável observá-las com amor e respeito, como nossa contribuição para a unidade dos sinais que em última análise é a única expressão clara da unidade visível da Igreja.